

EDITORIAL

CIDADE UNIVERSITÁRIA

A metrópole que se expande procura reter em seu seio o que lhe é útil e rejeitar o que a estorva e a embaraça, para as suas áreas periféricas. É um procedimento que se poderia chamar de fisiológico, de tão instintivo e compreensível que é. Instituída a região metropolitana, nenhuma prefeitura de cidade menor precisará se esforçar a fim de conseguir que se desloque para a sua área as penitenciárias e manicômios judiciários, os hospitais de doentes contagiosos, os depósitos de inflamáveis e as fábricas de explosivos, os aeroportos para os supersônicos, as fábricas de cimento, os cortumes e os matadouros, as oficinas estridentes, enfim tudo o que não convém a cidade maior.

A cidade menor cabe por seu lado estabelecer o que lhe convém. Para fazer valer as suas conveniências, antes de tudo, há de tomar consciência de que elas não serão atendidas pela simples pressão dos fatos ou pela espontânea sucessão dos acontecimentos. Requer-se uma atitude definida, com cuidadoso exame de tudo o que está ao seu alcance, e uma firme iniciativa, para alcançar tudo o que seja da sua conveniência.

Na avaliação do que está ao seu alcance e no que está fora dele, é necessário ter visão de administrador. O administrador sem visão fica preso aos atos de rotina: manda passar a máquina em tal rua, consertar o pontilhão numa estrada, derrubar o pinheiro da praça, repor os olhos no busto do Getúlio e aí por diante. O administrador de visão simples sistematiza as

coisas: manda passar a máquina em todas as ruas, conserta todos os pontilhões de todas as estradas, derruba todas as árvores de todas as praças, tira os olhos do busto do Getúlio de uma vez por todas e por aí vai. O administrador de larga visão é o que realiza as façanhas em que só se acredita depois de vê-las realizadas, porque antes pareciam impossíveis.

Nada como um exemplo, para bem se entender as coisas, em função da região metropolitana e da visão do administrador. Convencendo-se este de que há conveniência para o Município em se converter em centro de ensino universitário: se for de visão curta, dará um suspiro e porá a idéia de lado, por lhe parecer impossível a sua concretização. Se for de larga visão, irá pensar e talvez lhe ocorra uma solução, depois de bem se informar. Dos elementos que colher, verificará que a maioria dos aspirantes à universidade deixam de ter acesso a ela por falta de vagas; que em Curitiba existem duas universidades, a Federal e a Católica, e algumas faculdades avulsas, mas que não existe a Estadual; que as universidades melhores são as que se situam nas localidades menores, onde lhes é possível ter áreas mais amplas. A partir daí procurará, nas adjacências menos povoadas da cidade, uma área de uns cem hectares, de baixo custo. E então principiará a desenvolver uma atividade intensa, mobilizando dados, argumentos, influências, no laborioso esforço de convencer aos cépticos, de quebrar os marasmos e de

dar convicção e energia aos apáticos, até que por fim a idéia toma corpo e o plano se realiza, embora devagar. Aos poucos a cidade universitária se edifica, com faculdades completas, panilhões para hospedagem de alunos e de professores, estádio e ginásios de esportes, biblioteca, anfiteatro, orquestra, grupos de arte, emissora e tudo o mais que cabe numa universidade digna desse nome. Não importa que outros, mais tarde, na hora das inaugurações nem se lembrem do seu nome. O que importa é a certeza de ter servido à sua cidade, é de ter trazido para ela uma população inteira de gente moça, que nela viverá alguns anos mas dela não esquecerá nunca. E principalmente, a certeza de ter dirigido o rumo dos acontecimentos, dando-lhe o sentido que mais conveniente lhe pareceu ao feliz porvir da sua terra.

Pode ocorrer que o administrador de larga visão se engane, que o empreendimento com que sonhou produza resultados desastrosos e não os desejados. Ainda assim, a pureza da sua intenção dele se destacará e continuará a merecer respeito.

O bom administrador, para que não se perca a perspectiva com o exemplo dado, não é homem de empreendimentos múltiplos e simultâneos. Numa hora como a atual, é dessa larga visão de administrador que se necessita, para que a cidade não se torne uma simples localização periférica da região metropolitana, sem mais serventia do que a de receber as suas rejeições.

O SACERDOTE

A. BRUNETTA

Ao chegar lá, encontrei-o radiante de alegria. O dia lindo, o povo acorrendo de todos os lados: a festa de inauguração do colégio da comunidade paroquial seria um sucesso total.

Faz tempo que conheço a sua alma de sacerdote de Cristo. Como é bom conhecer alguém assim, no seu íntimo, porque, deste modo, a gente não se engana pelas aparências. Conheço sua alma e suas atitudes que valem muito mais que suas palavras, por boas que sejam. Também, o seu modo de viver e de falar, que não se contradizem, muito nos ajudam a conhecê-lo no seu íntimo, a conhecer-lhe sua alma de sacerdote. Simples, humilde, sincero, de umas incieridade total, quase teimosa, quase áspera, mas que faz bem porque não esconde segundas intenções, nem hipocrisias. Palavras simples, sem enfeite, que revelam sempre a verdade, toda a verdade, mesmo quando esta não agrada a gente.

Vive sonhando, esquecido de si, pensando no bem de sua comunidade. Não mede esforços, nem sacrifícios para, um dia, conseguir mais felicidade e bem estar para os seus paroquianos. Esquecido de si: de

amigos que, não faz muito tempo, lhe deram um traje completo porque andava até com as vestes bem gastas, quase surradas. Não se importava muito.

Não tem tempo para si. Dedicava tudo ao bem de sua comunidade. Não conhece o luxo. Prá que o luxo, quando tantos ao seu redor passam privações! Seu luxo é Cristo. E é o que basta.

Sua sacristia... é fria! Sem conforto material, tudo é pobre, simples. Falta tanta coisa. Mas tem o principal. Cristo está com ele! Não só lá, pertinho, no sacrário, mas, sobretudo, dentro de sua vida de sacerdote, em suas atitudes e palavras.

Sempre aceita a todos, assim como eles são. Para poder torná-los melhores. Se magoou alguém, vai atrás, sou testemunha disso, para reconquistar o amigo, não para si, para Cristo.

Não sabe dizer não, quando procurado, quando dele precisam. Sobretudo, faz a gente aceitar as verdades que nos diz porque não são apenas palavras. São o reflexo de sua vida. Ele vive as verdades. Para ele vale, quando se diz: "Faça o que eu digo, porque, o que eu digo, eu

faço". O que nos ensina não são as suas palavras. É a sua vida: toda ela dedicada a Cristo, nos seus semelhantes.

Naquele dia, no final da festa, lá na sacristia, fria, pouco antes de despedir-me, vi-o de novo. Estava com o semblante cansado, mas com um sorriso franco de alegria, dizendo, de coração, a cada um que encontrava: "Muito obrigado. Deus lhe pague. Vocês mereceram a festa que fizeram", e outras expressões semelhantes.

Aquela legião de paroquianos abnegados, simples, mas dispostos e unidos, deve sentir-se orgulhosa do sacerdote amigo que possuem.

Chegou a minha vez. Aproximei-me. Ia me despedir dele. Rapidamente. Vi que não tinha tempo. Mas, parou para agradecer-me. Aquele semblante cansado, mas radiante de alegria, me disse — "Não tive nem tempo de ver a festa. Corri o dia todo. Mas foi tudo bem, graças ao esforço de todos. Agora me dá licença. Vou fazer mais um batizado". E lá se foi, de sobre-peliz, igreja a dentro, at- o batistério, cansado, com o semblante iluminado pela fé, como quem sabe com absoluta certeza que vai transformar mais uma criancinha em filho de Deus.

Voltei para casa, junto aos meus, muito bem pago por aquele olhar de felicidade iluminada pela fé sacerdotal.

Fui. Vi. Me convenci.

DR. HENRIQUE FEDERMANN

Dentista
Atendimento até à meia-noite.
Praça Senador Souza Naves, s/nº — Esq. c/ Rua Rocha Pombo.
Campo Largo — Paraná

CANTINHO JUBA

VAMOS FALAR SÉRIO

CURIOSO... Como tanto jovem aderiu e adere a Cristo, mas acaba fazendo-o algo comum, quando na verdade Ele é algo tão especial.

Você que carrega um crucifixo, já pensou na responsabilidade?

Ou para você ele é só um enfeite? Você que grita aos quatro ventos e dá testemunho que Cristo é bárbaro, é um "barato", está realmente vivendo esse testemunho? Pois é... Nessas alturas a gente vê que é muito fácil levar um crucifixo no peito e tão difícil viver a realidade desse crucifixo. Afinal, a Cruz de Cristo nos trouxe libertação e nos fez participar de sua vitória.

Que tal caminharmos com Ele? "Levaram a resolução ao fim e condenaram Jesus à morte, para unir a todos".

JESUS CAMINHA

Em Cristo nós nos reconhecemos. CRISTO

Viveu a nossa vida.
Sofreu a nossa fraqueza.
Experimentou a nossa contradição.

Que tal o seguirmos para nos libertarmos do egoísmo?

Caminhar com Cristo não é fácil. Ele pede o nosso compromisso: — Substituir o ódio pelo amor, O comodismo pela generosidade, O egoísmo pelo diálogo, A injustiça pela fraternidade, A guerra pela paz.

Como é duro testemunhar o Cristo por meio de nossa vida. Precisamos viver em nossa vida a vida de Cristo.

Desejamos tanto a paz. Porque então alimentarmos a incompreensão?

Desejamos respeito pela pessoa humana e porque continuamos a não respeitar os irmãos? Desejamos a união e a solidarie-

dade, porque não derrubamos as barreiras que nos separam?

Queremos ser fermento na sociedade, porque então fugimos de nossas responsabilidades?

PARE E PENSE:

Este é o mundo em que vivemos: estamos no século XX e a paixão de Cristo se prolonga até hoje.

CRISTO CONTINUA COM FOME: 2/3 da humanidade vive com fome!

CRISTO CONTINUA PRISIONEIRO: Sistemas oprimem milhões de nossos irmãos.

CRISTO CONTINUA ENFERMO: Muitos vivem sem qualquer ajuda da medicina.

CRISTO AINDA É ESBOFETEADO: Quantos ainda sofrem injustiças.

CRISTO AINDA É CRUCIFICADO: Quantos perdem a vida pela justiça e pela paz.

Nós nos descobrimos no Cristo sofredor. Prolongamos em nós o seu sofrimento.

Quantos o admiram e na última hora, o abandonaram.

Até seus próprios amigos. E CRISTO FICOU SO

E foi preso, condenado... esbofetado... escarnecido... flagelado... coroado de espinhos... rejeitado... e morto numa Cruz e mesmo assim soube dizer:

"Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem".

E ainda nos deu sua mãe! Mas depois da sexta-feira veio a páscoa.

Da morte brotou a vida. Da derrota vitória.

Do abandono, a coragem de viver. Cristo fez isto por você, por mim, por nós.

Fez isto porque nos ama. Cristo continua a caminhar em nossos dias. CRISTO CONTA COM VOCE.

Um feliz domingo deseja a: EQUIPE J.U.B.A.

EDUCAÇÃO SEM PERSPECTIVA

No sentido de fazer um levantamento dos problemas, existentes no município, o litoral faz uma análise do setor educacional, ponto básico para o crescimento de uma região.

O problema na realidade não se verifica somente em nosso município, é um clima geral que até hoje as autoridades brasileiras não tiveram condições de solucionar. Contudo, como devemos tentar resolver o que for relacionado com nossa terra, vamos fazer uma análise de como se encontra a educação em Campo Largo.

Inicialmente devemos compreender que Campo Largo é um município essencialmente industrial e que, para conseguir um desenvolvimento econômico-social necessita de modificações de base — melhores estradas, meios de comunicações, educação — que nós podemos denominar como a infraestrutura para que haja o progresso.

Assim, encontramos a educação totalmente desorientada da realidade que nos cerca, pois escolas que existem em nosso município não seguem um planejamento, não há um conhecimento por parte das autoridades campolarguenses de como orientar a formação dos nossos jovens no sentido de que eles encontrem um mercado de trabalho satisfatório em Campo Largo.

Como prova disso podemos observar que a maioria da população empregada que possui uma educação relativa — secundária — encontra-se em Curitiba, normalmente no ramo do comércio ou bancário, pois Campo Largo não possui condições de absorver essa mão-de-obra, já que a sua principal atividade econômica é a indústria, estando o centro de comércio e financeiro na Capital.

Disso concluímos que a formação secundária em Campo Largo se dá apenas no sentido de uma formação cultural generalizada —

toda ela consumida pelo comércio — sem que haja uma especialização para uma utilização dessa mão-de-obra especializada nas indústrias da cidade.

Essa realidade se torna mais concreta quando analisamos os dois maiores centros educacionais profissionalizantes do município: Escola Normal Pe. José de Anchieta e Colégio Comercial "Presidente Kennedy".

Na Escola Normal que pelo fim a que se destina — magistério — foge um pouco da análise que estamos fazendo, podemos assim mesmo verificar que as normalistas, após formadas não encontram um campo muito promissor, já que o magistério sempre foi um trabalho mal remunerado, fazendo com que a maioria delas ou abandonem a profissão ou partam para cursos superiores em Curitiba.

Com relação ao nosso Colégio Comercial "Presidente Kennedy" podemos melhor evidenciar a sua utilidade prática devido estar ligado diretamente ao desenvolvimento Industrial de Campo Largo.

Após um levantamento das condições deste estabelecimento de ensino podemos concluir de antemão que ele perde a sua finalidade de como instrumento de desenvolvimento, pois se encontra num amaranhado político que se renova e se complica toda vez que há uma mudança no comando político do município. Sempre este Colégio foi considerado joguete político. Não compreendem as autoridades de Campo Largo que Educação e Política são totalmente opostos, principalmente quando a política é de pouca responsabilidade.

Através de uma pesquisa elaborada pelos alunos do 3.º ano comercial, do próprio colégio, no ano de 1972, sob a coordenação de um professor verificou-se alguns pontos básicos no método de ensino ali ministrado:

1. — Os programas eram na maioria deles atualizados, contudo dificilmente dados completos, por inteiro.

2. — Esta ineficiência dá-se principalmente pela falta de condições materiais (máquinas, escritórios modelos, etc.).

3. — Não há um mercado para consumir esta mão-de-obra ali especializada, pois ainda nas indústrias ou mesmo Bancos de Campo Largo se prefere a utilização de um funcionário que possua o conhecimento do serviço pela prática, já que os preparados na escola não têm condições de executar qualquer serviço do ramo.

Vejamos um trecho do trabalho elaborado pelos alunos: "Depreende-se também, que o curso ministrado na escola é simplesmente obsoleto uma vez que ficou apenas na teoria; as empresas de um mo-

do geral usam sistemas de mecanização, métodos avançados de contabilidade. Na escola o aluno nada mais faz do que aprender teorias que não o levam a nada. Na escola o aluno jamais entra em contato com máquinas de contabilidade ou de qualquer outro tipo. O curso técnico de contabilidade é olhado com maus olhos e sentido como um curso "válvula de escape".

"Válvula de escape" pela falta de um outro curso para que o jovem possa optar.

De modo algum estamos nesta análise, nos referindo ou responsabilizando as pessoas que dirigiram ou dirigem estes estabelecimentos de ensino. Nós estamos analisando a instituição educacional de Campo Largo, que é de responsabilidade de todos que se acham responsáveis pelo desenvolvimento do município.

Sobre estas soluções voltaremos a falar em nossa próxima edição quando então analisaremos mais profundamente, além de termos também a tentativa da criação de uma Faculdade de Ensino Profissionalizante.

Mas nós não ficaremos apenas na crítica desses problemas. Tentaremos propor soluções que achamos sejam as necessárias.

Inicialmente o que se devia é, por parte das autoridades campolarguenses, fazer-se um levantamento técnico da realidade educacional do município. A partir daí elaborar um planejamento dessa educação num sentido de ir ao encontro da realidade de mercado de trabalho existente, pois é exatamente nesse contato que se fundamenta a educação moderna: uma integração escola-comunidade.

ATÉ LÁ.

Orestes condenado: 6 anos de reclusão

Tendo sido condenado pela maioria de votos, o réu Orestes Cordeiro, deverá ser recolhido à Penitenciária de Piraquara, onde cumprirá a pena prevista em 6 anos de detenção.



Flagrante do julgamento de Orestes.

Mercearia Brito

PREÇOS ESPECIAIS

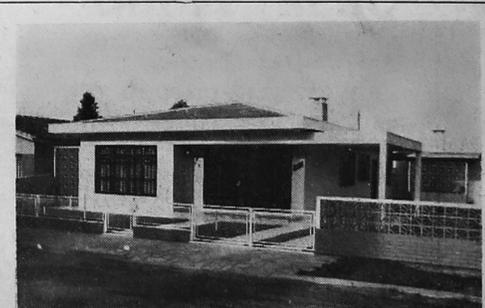
Laticínios, Frutas, Verduras e Frios em Geral

RUA MARECHAL DEODORO, 589

Entrega a domicílio, 8-5405

CAMPO LARGO

PARANA



CASA PRÓPRIA É UM SONHO?

Construa a casa dos seus sonhos! Peça-nos um orçamento sem compromisso.

Construtora Massoqueto Ltda.

Rua 7 de Setembro, 1643 — Fone: 8-5481

POLOVI S/A.

Indústria e Comércio

MATRIZ: Rodovia do Café - km. 25 - Caixa Postal, 690 - End. Teleg.: "POLOVI" - Fones: Diretoria: 8-5212 Escr. Central: 8-5412 (com estacionamento e playground)

CAMPO LARGO — PARANA

DECORADORA
Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5453 - Itaquí

ARTEFATOS DE MADEIRAS E METAL
Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5354 - Itaquí

CAMPO LARGO — PARANA

Filiais:

- 1 — Rodovia BR-116 — Curitiba-Pôrto Alegre — km. 7, Pinheirinho — CURITIBA-PR.
- 2 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2485 — JOINVILLE-SC.
- 3 — Rodovia BR-116 — Curitiba-São Paulo — km. 21 — CAMPINA GRANDE DO SUL — PR.
- 4 — Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5254 — Itaquí — CAMPO LARGO — PR.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal.

Malharia MARA

DE

IVANIR V. CAVALLI

Confecções de camisas, blusas, casacos e vestidos de malha

Rua Centenário, 2500
CAMPO LARGO — PR.

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Rua 7 de Setembro, 1333 — CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Colaboradores: José Marzani Neto — Valdeir Parolin — Osmar Zotto — Rogério Vidal — Dr. Clementino Schiavon Puppi — João Graciliano — Sofia Koslowski — Luís Carlos Ribeiro e outros.

Composto e impresso na

EDITORA LÍTERO-TÉCNICA

Rua Alferes Poli, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.